

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Direitos das crianças e trabalho para a paz

2º Episódio: Trabalho infantil

Tema: Trabalho infantil

Autor: Mahamadou Koné (Mali)

Editor: Yann Durand

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

- Voz feminina para Intro e Outro
- Narrador (voz masculina): cerca de 25 anos
- Abdoulaye: rapaz de 16 anos
- Moulaye Hassan Tall: homem, cerca de 40 anos
- Madani Doumbia: homem, cerca de 30 anos

LbE Soundtrack

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear - Aprender de Ouvido” e ao segundo episódio da série sobre direitos das crianças e trabalho para a paz. Muitas organizações internacionais e grupos de direitos humanos denunciaram a violação de direitos das crianças e especialmente o facto, de muitas vezes, as crianças terem de trabalhar. Muitos países também ratificaram convenções internacionais proibindo oficialmente o trabalho infantil. Mas, ainda assim, a exploração infantil continua. Hoje, vamos até ao Mali, onde duas em cada cinco crianças trabalham. Vamos conhecer um rapaz de dezasseis anos que trabalha depois da escola.

Música: Arch. Nr 4084613000

**1. Atmo: Oficina, máquina de cortar madeira – no final, o patrão diz, em Bambara: “Estamos na oficina de carpintaria” (24”)
(SFX: Workshop: sound of wood-cutting machine – at the end the boss says in Bambara: “We are in the carpentry workshop”)**

2. Narrador:

A oficina de Madani Doumbia é uma das maiores e mais antigas em Bamako, a capital do Mali. Foi montada em 1949 pelo pai do actual dono. Trabalham aqui cerca de vinte pessoas. Oito delas são crianças com idades entre os dez e os dezasseis anos. Abdoulaye tem dezasseis. Trabalha aqui há sete ou oito anos, mas nunca deixou de ir à escola.

2. O-Ton Abdoulaye (Bambara) (26’):

“Ainda ando na escola. Levanto-me todos os dias às cinco da manhã. Lavo-me, tomo o meu pequeno-almoço e pelas sete estou na escola. Depois das aulas, venho aqui para a oficina para fazer biscates. E depois vou para casa. Às vezes chego a casa às cinco da tarde. Normalmente, tomo um banho, vejo televisão. Nunca vou para a cama sem fazer os meus trabalhos de casa.”

3. Narrador:

Tal como Abdoulaye, muitas crianças no Mali acabam por trabalhar e por fazer biscates destinados a adultos. Moulaye Hassan Tall é o director do Programa Nacional Contra o Trabalho Infantil no Mali. Este é também o principal objectivo da acção da Organização Internacional do Trabalho no Mali:

4. O-Ton Moulaye Hassan Tall (Francês) (28’):

“Infelizmente, é verdade que as crianças têm de trabalhar no Mali e isto acontece cada vez mais. O último inquérito nacional, em 2006, descobriu que duas em cada cinco crianças no Mali trabalham e, às vezes, também fazem trabalhos perigosos. Trabalhos que podem arruinar a sua saúde, a sua estabilidade, a sua integridade psicológica ou física.”

5. Narrador:

O trabalho infantil ocorre tanto nas cidades como nas zonas rurais. Quer rapazes quer raparigas com menos de catorze anos trabalham. Alguns, como Abdoulaye, não se consideram a si próprios trabalhadores, mas pessoas que estão a aprender uma profissão. Mas isso não faz qualquer diferença, diz Moulaye Hassan Tall:

6. O-Ton Moulaye Hassan Tall (Francês) (31’):

“O nosso Código de Trabalho é claro. Nenhuma criança no Mali deve trabalhar se não tiver catorze anos, mesmo como aprendiz, a não ser que a inspeção do trabalho abra uma exceção especial. Ratificámos duas das principais convenções da Organização Internacional do Trabalho. A Convenção 138, que fixa a idade mínima laboral nos quinze anos, e a Convenção 182, que diz que todas as formas de trabalho infantil deviam ser abolidas até 2016.”

7. Atmo: Oficina, máquina de polir (41’)

(SFX: Workshop, sound of polishing machine...)

8. Narrador:

Na oficina onde Abdoulaye trabalha, as crianças aparentemente não são mal tratadas. Fazem de facto trabalhos de acordo com a sua idade e peso. Madani Doumbia é o gerente:

9. O-Ton Madani Doumbia (Bambara) (20’):

“Não damos trabalhos pesados às crianças. Elas não usam maquinaria pesada, onde se poderiam magoar. É verdade que algumas já querem trabalhar nas máquinas, mas preferimos que elas levem o seu tempo e apenas observam, também para preservar a sua saúde.”

10. Narrador:

Muitos pais têm o hábito de levar os filhos com eles para as oficinas. Querem que eles se habituem à ideia de trabalhar desde tenra idade. Mas para os activistas dos direitos humanos, só o facto de as crianças estarem presentes em certos sítios acarreta riscos. Novamente, Moulaye Hassan Tall:

11. O-Ton Moulaye Hassan Tall (Francês) (20’):

“Mesmo que estejam acompanhadas pelos pais, estas crianças, estão expostas, aqui e ali, a cinzéis, a martelos e a agulhas. E não têm sapatos, nem luvas, ou óculos de protecção se o pai está a fazer uma soldagem. Estas actividades podem, directa ou indirectamente, prejudicar a saúde e a segurança de uma criança.”

12. Narrador:

Abdoulaye teve sorte até agora. Já trabalha há quase dez anos, mas tem permanecido de boa saúde. Não só tem tido oportunidade de obter conhecimentos, como também é raro voltar para casa de bolsos vazios. Está contente:

13. O-Ton Abdoulaye (Bambara) (16’):

“Ganho um pouco de dinheiro aqui. Faço coisas que vendo. Alguns bancos, cadeiras e coisas do género. Está bem. Não me queixo.”

14. Atmo: Oficina, Abdoulaye está a montar uma moldura (44’): (SFX: Workshop, Abdoulaye is assembling a photo frame)

15. Narrador:

Há muitos malianos que começam carreiras como carpinteiros ou como ferreiros apenas porque, de alguma forma, eles próprios se viram em oficinas desde muito novos. Alguns estão lá porque têm de ganhar dinheiro para apoiar as suas famílias, que precisam de ajuda financeira. Outros começam a trabalhar por curiosidade ou por prazer. Mas a maioria não tem consciência de que, basicamente, está a aprender a sua profissão. Madani Doumbia:

16. O-Ton Madani Doumbia (Bambara) (39’):

“As crianças que vêm trabalhar aqui são geralmente futuros empresários. Depois de dominarem as técnicas, montam as suas próprias oficinas. Algumas delas mantêm-se em contacto connosco. Pedem-nos ajuda no uso de grandes máquinas. As crianças que vêm para aqui querem aprender. Não ganham nenhum salário. Mas fazem pequenas cadeiras, mesas, etc., com a madeira de que já não precisamos. Elas vendem estas coisas para conseguirem algum dinheiro.”

17. Narrador:

Abdoulaye vem de uma família de classe média. Não tem de sustentar a sua família, mas, segundo ele, o dinheiro pode sempre ser gasto:

18. O-Ton Abdoulaye (Bambara) (17’):

“Neste momento, gasto o dinheiro que ganho como me parece certo. Não se pode depender para sempre dos pais e pedir-lhes dinheiro a toda a hora. Costumo comprar roupas e sapatos. Também uso o dinheiro para outros prazeres.”

**19. Atmo: Oficina, empregados arrumam tábuas de madeira (19’)
(SFX: Workshop, employees are clearing the wooden planks away...)**

20. Narrador:

O trabalho infantil é perigoso. Mas a questão fundamental é: Como se pode convencer uma pessoa numa situação difícil de que o seu filho ainda não tem idade suficiente para trabalhar? Até os activistas de direitos humanos consideram esta questão um desafio. Novamente Moulaye Hassan Tall:

21. O-Ton Moulaye Hassan Tall (Francês) (20’):

“Sabe muito bem que estamos num país pobre. Por isso, muitas vezes é difícil dizer às pessoas que as crianças serão sistematicamente retiradas de trabalhos. Temos de ter informação e campanhas de alerta e uma mudança de comportamento, para que os pais possam perceber que o lugar das crianças com doze ou catorze anos é na escola.”

22. Atmo: Oficina, um jovem está a polir manualmente madeira com a ajuda de uma máquina (1’19)

(SFX: Workshop, a young man is manually polishing wood with the help of a machine)

23. Narrador:

Abdoulaye tem consciência de que os seus estudos vêm em primeiro lugar, mas não ignora determinados factos:

24. O-Ton Abdoulaye (Bambara) (10’):

“Eu encorajo as crianças a irem à escola. Mas as de famílias pobres também podem trabalhar um pouco para conseguirem alguns rendimentos, como nesta oficina, por exemplo. Isso também é benéfico.”

25. Narrador:

Abdoulaye está agora no segundo ano, numa escola profissional em Bamako. Vai formar-se e receber um certificado em construção técnica e obras públicas. Conseguiu conciliar trabalho e estudos. Está optimista em relação ao futuro:

26. O-Ton Abdoulaye (Bambara) (13’):

“A minha ambição é primeiro acabar os meus estudos. Depois verei. Ou procuro trabalho no sector público, ou continuo a trabalhar aqui, ou monto a minha própria oficina. Não tenho problemas.”

27. Narrador:

Abdoulaye pode não ter muitos problemas, mas um número incalculável de outras crianças são exploradas. O argumento de que estão a receber formação não passa disso mesmo. Os activistas de direitos humanos dizem que as crianças não deviam ser afastadas das piores formas de trabalho pago, só para lhes serem dadas as piores formações sem salários.

Música: Arch. Nr 4084613000

Outro:

E assim termina o segundo episódio da série do Learning by Ear – Aprender de Ouvido sobre direitos das crianças e trabalho para a paz, da autoria de Mahamadou Koné.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d e traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Para saber como ouvir o podcast dos episódios do Learning by Ear - Aprender de Ouvido, é só irem à página web :

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d e traço w o r l d ponto d e barra l b e Podcast]

Até à próxima!